

Radicais do partido se aliam aos moderados

Rejeição da moratória e da antecipação da eleição presidencial acaba unindo facções rivais

Florência Costa

● SÃO PAULO. A idéia de pedir nas ruas a renúncia do presidente Fernando Henrique Cardoso, lançada por Tarso Genro (PT) e Leonel Brizola (PDT), foi rejeitada pelo Diretório Nacional numa reunião em que os petistas demonstraram um grau de coesão há muito não visto. Integrantes das tendências à esquerda apoiaram as teses moderadas. Eles rechaçaram as pregações de moratória e de antecipação da eleição presidencial por cerca de 70% dos votos.

Ao mesmo tempo, para compensar o apoio dos radicais às suas teses e impedir que o governador Itamar Franco assumisse sozinho a condição de opositor do presidente, os moderados saíram da reunião dispostos a endurecer o tom oposicionista, mas sem extremismos.

Brizola diz que vai levar o assunto à reunião da frente de oposição

Irritado com as resoluções da direção petista, Brizola disse que o PT está amaciando e que vai pôr o assunto em pauta na próxima reunião da frente de oposição. Os petistas se esforçam para negar que tenham contribuído para o isolamento de Itamar ao apoiarem a atitude dos três governadores do PT, que aceitaram conversar com o presidente.

— O PT nunca negou apoio a Itamar. Brizola está exacerbando nossas diferenças. Nem o PT está manso nem traiu os aliados. Sobre a proposta de renúncia, é natural que o PT a rejeite. No início do Governo Collor, a Convergência Socialista (ala radical expulsa em 92) também queria que o PT pedisse o impeachment, mas o partido não aceitou a

idéia porque não era o momento — ressaltou o deputado Marcelo Déda (SE).

O líder do PT na Câmara, José Genoíno (SP), lembrou que o governador Anthony Garotinho, do partido de Brizola, apóia a negociação com o Governo.

— A situação de Itamar é particular. O PT tem consciência de que deve fazer oposição calibrada, deixando claras suas propostas — defendeu Genoíno.

Tarso acabou recuando e apoiou uma resolução menos radical: que o PT apresente à sociedade “alternativas democráticas à crise institucional que tende a se aprofundar”. Tarso defendeu ainda os três governadores petistas.

— Assim como respeitamos a atitude de Itamar, que não consultou os colegas quando decretou moratória, temos o direito de exigir o mesmo tratamento.

O prefeito de Porto Alegre, Raul Pont — da tendência radical Democracia Socialista, de orientação trotskista —, foi aplaudido pelos moderados ao afirmar que hoje as diferenças no PT são mais retóricas do que ideológicas. Ele justificou a atitude do governador Olívio Dutra de conversar com o presidente.

— O PT não pode se pautar pela atitude de Itamar Franco — advertiu. ■